A santificação é uma meta dos cristãos?

digg

Deus não deu uma ordem impossível: "Sede santo", antes, expressou a sua vontade, e ofertou o corpo de Cristo para levá-la a efeito. A palavra de Deus é expressão da sua vontade, e por isso ele disse: Haja luz, e houve luz. Ele disse: 'Sede santo', e é através da sua palavra que os cristãos são santificados (Ef 5:26 -27), pela oferta do corpo de Cristo, o Verbo encarnado (...) A Santificação é obra exclusiva de Deus e a glória proveniente desta obra Ele não passará a 'outrem'.

Qual é a meta dos cristãos? Qual a inclinação daqueles que professam a Cristo?

Esta duas perguntas surgiram após a leitura deste seguinte parágrafo do livro 'Lei, Graça e Santificação' do Dr. Russell P. Shedd: "Ainda descobriremos, se estivermos inclinados a isso, muitas práticas e atitudes que devem ser mudadas, caso a nossa meta seja sermos 'santos e irrepreensíveis perante ele' (Ef 1. 4). Mas mudar requer disciplina em torno de alvos escolhidos de joelhos e com a Bíblia aberta" Sheed, Russell P., Lei, Graça e Santificação, 2ª Ed., editora Vida Nova, pág. 103.

O Dr. Shedd aponta como meta dos cristãos serem santos e irrepreensíveis perante Deus, e cita as seguintes palavras contidas na carta de Paulo aos Efésios capítulo um, versículo quatro: "santos e irrepreensíveis perante ele" (Ef 1:4).

Porém, se observarmos o que estabelece Efésios 1: 4, fica claro que a santificação e a irrepreensibilidade não é uma meta que os cristãos devam alcançar, antes é uma condição que pertence àqueles que estão em Cristo segundo a eleição "Pois nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele" (Ef 1:4).

Se a santificação é segundo a eleição, exclui-se qualquer outra via, ou seja, a santificação não é uma meta que se deva alcançar através de mudanças de práticas e atitudes.

A santificação não é alcançada através de mudanças de hábitos, atitudes e praticas, pois a Bíblia diz que os cristãos foram novamente criados em verdadeira justiça e santidade "... que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade" (Ef 4:24). Também demonstra que Cristo se entregou pelo seu corpo, que é a igreja, para santificá-la pela palavra, a fim de apresentar os cristãos sem mancha ou ruga: santos e irrepreensíveis (Ef 5:26 -27).

Ora, o que Jesus propôs fazer e entregou-se para realizar agora é uma meta para os cristãos? A obra de Cristo não é perfeita? Os cristãos já não são santificados pela fé em Cristo? (Atos 26: 18).

Num primeiro momento achei que o Dr. Shedd chegou a esta conclusão após ler Hebreus 12: 14 que diz: "Segui a paz com todos, e a santificação; sem a santificação ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14). Para um leigo é possível concluir através deste versículo que a santificação é uma meta, porém, para alguém que investiga as escrituras, percebe-se que só é possível chegar até Deus através de Cristo: "Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14:6).

Ao ler II Timóteo 2: 22, fica demonstrado que somente aos cristãos é possível seguir a Paz, ou seja, juntamente com aqueles que tem um coração puro por invocarem a Deus os cristãos devem seguir a Paz (segui a paz com todos). De que paz o escritor aos Hebreus falou? Que os cristãos devem ter paz com todos os homens, ou que, com todos que seguem a Paz, que é Cristo, os cristãos devem em união segui-Lo?

Somente os cristãos seguem a Paz e a Santificação que é Cristo. Seria um contra senso ter paz com todas as pessoas, se há condição para isto: se possível for "Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens" (Rm 12:18). Ora, no que depende dos cristãos é para ter paz com todos os homens, porém, para seguir a Paz que excede a todo entendimento, que é Cristo, para esta recomendação não há a restrição "se possível for", antes deve seguir com todos que tem um coração puro e invocam ao Senhor a paz, a justiça, a fé, o amor, etc.

É pela vontade de Deus que os cristãos foram santificados através da oferta do corpo de Cristo (Hb 10:10). É nesta vontade: "Sede santos, porque Eu sou santo" que os cristãos foram santificados pela oferta do corpo de Cristo "Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos para serdes meus" (Lv 20:26).

Deus não deu uma ordem impossível: "Sede santo", antes, expressou a sua vontade, e ofertou o corpo de Cristo para levá-la a efeito. A palavra de Deus é expressão da sua vontade, e por isso ele disse: Haja luz, e houve luz. Ele disse: 'Sede santo', e é através da sua palavra que os cristãos são santificados (Ef 5:26 - 27), pela oferta do corpo de Cristo, o Verbo encarnado.

Deus é o Deus da providência, e Ele proveu o Cordeiro imaculado pelo qual os homens são santificados. Abrão é um exemplo clássico, pois Deus disse: "SENDO, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito" (Gn 17:1). Ora, bastava Abrão andar na presença do Senhor (crer) que a condição de perfeição seria efetiva.

Deus não deu uma ordem a Abrão como meta para ele alcançar a perfeição, antes demonstrou que, caso ele andasse na presença do Todo-Poderoso, haveria de ser perfeito. Logo após lemos: "E creu ele no SENHOR, e imputou-lhe isto por justiça" (Gn 15:6).

Esta é a vontade de Deus para os que descansam sob Sua providência "Perfeito serás, como o SENHOR teu Deus" (Dt 18:13).

Por que para Russell a santificação é uma meta para os cristãos? Porque ele entende que o pecado decorre de um processo de aprendizagem: "É assim que aprendemos a pecar: linguagem obscena, comentários desnecessários prejudiciais, usar o nome de Deus em vão, tornam-se hábitos pela pratica dentro de um ambiente onde ninguém cria objeção alguma" Sheed, Russell P., Lei, Graça e Santificação, 2ª Ed., editora Vida Nova, pág. 99.

O erro está em acreditar que é possível 'aprender pecar' (É assim que aprendemos a pecar). Para quem acredita que é possível 'aprender pecar', a inclinação para o pecado resume-se em hábitos, condutas, práticas, falhas de caráter, formação de caráter, o ambiente onde se vive, etc. Para o posicionamento de que o pecado deriva de um processo de aprendizagem, o meio e o tempo são agentes que exercem influencia direta na santificação.

A bíblia diz que a inclinação da carne, por ser sujeita ao pecado, é morte (Rm 8:6), e isto independe de práticas, condutas e hábitos.

Não importa qual seja o comportamento dos servos do pecado, se bom ou ruim, o salário é o mesmo: a morte! É de conhecimento geral que há servos do pecado que são regrados, decentes, comportados, prestativos, carismáticos, cordatos, flexíveis, disciplinados, religiosos, etc., porém, o salário é a morte (ex: monges, padres, ascetas, filósofos, etc) . Também há servos do pecado que são depravados, irreconciliáveis, desobedientes, avarentos, maldosos, soberbos, detratores, presunçosos, etc., mas o

salário deles é a morte.

Quem tem este posicionamento acredita que ao viver em um ambiente disciplinado, regrado, de bons hábitos, que corrige falhas de caráter, que preza o bom comportamento, o homem não é sujeito ao pecado? Segundo este posicionamento, os que vivem à margem da sociedade são os 'maiores' pecadores?

Como anular a Escritura que diz: "Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nenhum só" (Rm 3:12)? Que dizer da declaração do salmista Davi: "Certamente em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu a minha mãe" (Sl 51:5). Qual a diferença entre nascer EM pecado, e aprender a pecar?

Acreditar que é possível aprender a pecar decorre de outro erro, onde o Dr. Shedd define que carne é o mesmo que 'o esforço do homem independente': "Certa noite, um líder dos fariseus, chamado Nicodemos, ouviu esta mesma exigência. Jesus declarou que a carne, isto é, o esforço humano independente, somente é capaz de gerar carne (Jo 3. 6)" Sheed, Russell P., Lei, Graça e Santificação, 2ª Ed., editora Vida Nova, pág. 22 e 23.

A Bíblia nos mostra que a carne não é o mesmo que esforço humano. Carne diz da natureza pecaminosa herdada de Adão, ou seja, quem é nascido segundo a semente corruptível de Adão é carnal, porém, aqueles que são nascidos da semente incorruptível, que é a palavra de Deus, são espirituais.

Ninguém aprende a pecar. Os homens são pecadores porque nasceram em pecado. Há uma grande diferença entre 'aprender pecar' e 'nascer em pecado'. A bíblia demonstra que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, não foi a escola da vida, regrada ou não, que os ensinou a pecar. Eles pecaram porque um homem pecou (Rm 5:16).

A inclinação dos pecadores não se revela na conduta, visto que há pecadores devassos (Samaritana), e há pecadores religiosos (Nicodemos). A inclinação dos pecadores é morte, segundo a natureza e condenação herdada de Adão.

A inclinação dos que crêem em Cristo é vida e paz, pois são (existem) segundo o Espírito (Rm 8:5 -6). Não há mais nada que os cristãos devam descobrir ou metas a alcançar porque a justiça de Deus revela-se no evangelho (Rm 1:16 -17).

Segundo o idealismo platônico, a ascese (prática de renunciar ao prazer com o fins espirituais) servia para aproximar a pessoa (o asceta) da verdadeira realidade espiritual e ideal, ao desligar-se da imperfeição e materialidade do corpo através de esforço metódico e continuado para favorecer o pleno desenvolvimento da vida espiritual, aplicando meios e superando obstáculos. Utilizam e organizam meios e práticas para vida espiritual: oração, penitência, retiro, exame de consciência, direção espiritual, sacramentos, etc.

Que práticas e atitudes o 'cristão' deve acolher para alcançar a meta de ser 'santo'? Disciplina? Orações? Inclinações? Práticas? Atitudes? Quais são os alvos entorno dos quais se deve resignar-se com disciplina? Seriam os mesmos alvos estipulados pelo idealismo platônico? Esforço continuado e metódico de joelho e com a bíblia aberta?

Russell indica, em seu livro, alguns hábitos para se avançar na santificação, e dentre eles destacamos: "Outro hábito valioso na obtenção de maiores avanços na santidade é o de estabelecer alvos definidos com datas marcadas, indicando quando se espera alcançá-los. Uma vez que se tenha convicção da vontade de Deus quanto a práticas e afazeres, é útil estabelecer alvos para disciplinar as mudanças" Idem, pág 102.

Russell afirma: "A nova vida do 'novo homem' substitui a anterior em conseqüência de uma vida disciplinada e comprometida com a instrução das Escrituras (2 Tm 3: 16, 17)" Idem, pág. 101.

A nova vida substitui a anterior em conseqüência de uma vida disciplinada e comprometida?

Não há uma substituição ou afastamento do velho homem. As escrituras revelam que o velho homem deve morrer com Cristo “Porém não matou os filhos deles; mas fez segundo está escrito na lei, no livro de Moisés, como o SENHOR ordenou, dizendo: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; mas cada um morrerá pelo seu pecado” (2Cr 25:4). Ao ‘velho homem’ está reservado a cruz e a sepultura para que Deus crie o novo homem em verdadeira justiça e santidade.

Após ser de novo gerado em verdadeira justiça e santidade, a inclinação dos cristãos é vida e paz (Rm 6:12), porque o Espírito de Deus habita em quem crê. Pelo fato de Deus habitar no crente, isto o torna separado (santificado) do mundo.

Deu é luz, e não há nele trevas alguma. Deus não habita em meio a trevas, e é por isso mesmo que a bíblia diz que os cristãos são luz “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9).

A meta do cristão é perseverar na doutrina dos apóstolos, olhando para Jesus, o autor e consumador da fé “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hb 12:2); “Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim” (Hb 3:14).

O comportamento, hábito ou dever dos cristãos é portar-se de modo digno, não dando motivo de escândalo a gregos, judeus e nem a igreja de Deus “Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus” (1Co 10:32).

A santificação não é uma meta, pois ao ser de novo gerado, os cristãos passam a estar naquele que é verdadeiro, sendo verdadeiramente justos e santos.